
**WEBSÉRIE DOCUMENTAL MULTIMÍDIA: (RE)PENSANDO
CONCEITUALMENTE UM FORMATO AUDIOVISUAL
NOTICIOSO NA ERA DIGITAL**

***MULTIMEDIA DOCUMENTARY WEBSERIES: (RE)THINKING
CONCEPTUALLY A NEWS AUDIOVISUAL FORMAT
IN THE DIGITAL AGE***

JOSÉ JULLIAN GOMES DE SOUZA
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Este estudo se propõe a revisitar o conceito de websérie documental a partir da sua definição e características. Assim, temos como problemática: quais são as características que contemplam a definição de websérie documental multimídia? Como objetivo geral, buscamos apresentar as características que contemplam a websérie documental multimídia, bem como uma proposta de definição. Já os objetivos específicos, são: a) identificar lacunas acerca da explicitação do conceito de websérie documental multimídia e b) situar a sua produção como uma proposta de modelo de negócio de produto jornalístico audiovisual em consonância com a convergência midiática. A metodologia perpassa uma abordagem qualitativa, uso da pesquisa exploratória e descritiva sobre as webséries, visando um aprofundamento sobre o conceito e características do objeto de estudo. Concluímos que o conceito de websérie documental multimídia nos possibilita visualizar as transformações no fazer jornalístico através das suas características. Logo, propõe uma (re)configuração do jornalismo audiovisual no ambiente digital, especialmente quando pensamos no contexto de produção audiovisual no cenário pandêmico. Assim, nos direcionando para uma melhor conceituação denominada de websérie documental multimídia.

Palavras-chave: websérie; jornalismo audiovisual; multimídia.

Abstract: This study proposes to revisit the concept of documentary webseries from its definition and characteristics. Thus, we have as a problem: what are the characteristics that contemplate the definition of a multimedia documentary webseries? As a general objective, we seek to present the characteristics that contemplate the multimedia documentary webseries, as well as a definition proposal. The specific objectives are: a) to identify gaps about the explanation of the concept of multimedia documentary web series and b) to situate its production as a proposal for a business model of audiovisual journalistic product in line with media convergence. The methodology involves a qualitative approach, using exploratory and descriptive research on the webseries, aiming at a deeper understanding of the concept and characteristics of the object of study. We conclude that the concept of multimedia documentary webseries allows us to visualize the transformations in journalistic work through its characteristics. Therefore, it proposes a (re)configuration of audiovisual journalism in the digital environment, especially when we think about the context of audiovisual production in the pandemic scenario. Thus, directing us to a better concept called multimedia documentary webseries.

Keywords: webseries; audiovisual journalism; multimedia.

1 WEBSÉRIE, UM OBJETO EM INVESTIGAÇÃO

A websérie é um objeto de estudo do cenário audiovisual convergente e mantém relação de proximidade com o contexto da mídia e cultural digital. E a sua definição ainda é alvo de discussão teórica e conceitual entre pesquisadores da área. Dentro deste contexto, “As definições de websérie caminham por abordagens que se distinguem significativamente” (HERGESEL, 2021, p. 1). Todavia, esta pesquisa parte de um olhar específico sobre a produção das webséries: o campo jornalístico audiovisual e a sua expansão para os ambientes digitais.

No artigo intitulado “Mas, afinal o que é uma websérie documental?”, publicado nos anais do 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação em 2015, foi apresentado um estudo sobre as transmutações da produção audiovisual jornalística na internet e o surgimento de novos formatos noticiosos que dialogam com as características do jornalismo digital contemporâneo: **hipertextualidade, interatividade, multimedialidade e mobilidade**. Esse seria um novo formato noticioso, que está atrelado com as mudanças do jornalismo audiovisual digital e o surgimento de novas narrativas, produtos e modelos de negócio. O que nos direciona para uma melhor conceituação denominada de websérie documental multimídia ou multimidiática.

No campo do Jornalismo Audiovisual a televisão deixou de ser o único veículo a produzir conteúdos audiovisuais, e no quadro do processo de convergência das mídias a internet desponta com as suas possibilidades e potencialidades, ofertando novos caminhos para a prática audiovisual documental. Podemos inferir que este processo foi intensificado com a pandemia da Covid-19, em que a produção independente e até mesmo a profissional se utilizou das potencialidades da internet para produzir, compartilhar e dialogar com a audiência.

“Não podemos negar que o audiovisual no ciberespaço ainda não apresenta formatos que lhe sejam próprios e que representem uma ruptura efetiva com a linguagem televisiva” (TEIXEIRA, 2019, p. 15). A fala da autora explicita uma realidade atual, pois mesmo as webséries como suas características advindas do novo meio resguarda indícios e traços da TV e do cinema. Porém, será que com a intensificação do uso de dispositivos móveis, plataformas digitais e ferramentas de redes sociais não podemos iniciar uma visualização de uma produção com características próprias? Vídeos em redes sociais, a exemplo do Instagram, com diversos filtros têm permitido que realizadores audiovisuais experimentem formatos e narrativas desse ambiente. Um mesmo ator, por exemplo, cria diversos personagens alterando o uso de filtros e mudando a voz.

A adaptação do produto audiovisual na internet desencadeou uma série de novos fatores e desdobramentos. Aplicado ao cenário jornalístico digital a produção audiovisual noticiosa adquiriu novas potencialidades e propriedades. O conteúdo além de ser expandido para as redes, ele faz uso das suas ferramentas. Hoje, por exemplo, jornais, sites e telejornais fazem entradas ao vivo no stories do Instagram e fazem uso dessa ferramenta que pode durar até mais de 24 horas.

Nesses espaços midiáticos, o jornalismo audiovisual visualizou novas possibilidades de produção e disponibilização de conteúdo. Além, de expandir o conteúdo advindo da televisão e novos modos de participação da audiência, fazendo com que esse contexto de produção multiplataforma funcione como um dos desafios atuais do jornalismo ao ocupar as diferentes telas existentes (MELLO, 2021).

Dessa forma, o problema que contempla este estudo é: quais são as características que contemplam a definição de websérie documental multimídia? Como objetivo geral, esta pesquisa apresenta as características deste e contornos para a sua definição. Já os objetivos específicos, são: a) identificar lacunas acerca da explicitação do conceito de websérie documental multimídia e b) situar a sua produção como uma proposta de modelo de negócio de produto jornalístico audiovisual em consonância com a convergência midiática.

Como procedimentos metodológicos da pesquisa parte-se para uma abordagem qualitativa, com a intenção de explorar as dinâmicas e o entrelaçamento da discussão sobre o fenômeno da Comunicação. E, uso da estratégia de pesquisa exploratória-descritiva, pontuando os contornos identificados e “costurando” os retalhos deixados pela pesquisa anteriormente produzida. Além disso, partimos para um estudo bibliográfico sobre o tema, a partir de bases de dados de eventos científicos e revistas científicas, com o suporte do buscar Google Acadêmico. Assim, sendo possível, mais uma vez, inferir sobre as novas produções audiovisuais na internet.

2 O JORNALISMO AUDIOVISUAL NAS NOVAS MÍDIAS

As webséries documentais estão inseridas no contexto das transformações midiáticas que envolvem e cercam a relação entre jornalismo, audiovisual, convergência e o desenvolvimento de linguagens e formatos. O que faz emergir novas concepções, possibilidades e caminhos para elaborar produtos, narrativas e estabelecer novos vínculos com a audiência e usuários na plataforma digital. Com o advento da difusão da internet, plataformas e redes sociais na sociedade contemporânea, novos conceitos são fundamentados em torno da cultura digital. Aqui, compreende-se a percepção dos elementos que diferem e interferem na interação entre produto e usuário como: tempo-espço, a plataforma, o dispositivo de acesso e o desejo por novos conteúdos que ofertam uma sensação de controle.

Nesta cultura é possível destacar que um dos tópicos mais discutidos, e principalmente no cotidiano das empresas jornalísticas e em seu fazer é a questão da convergência das mídias. De acordo com Jenkins (2009, p. 43, grifo nosso),

[...] a convergência das mídias é mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência **altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos**. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento.

A partir da proposição de Jenkins é preciso refletir sobre essa rede de relações que configura os aspectos da convergência midiática. Não se trata simplesmente dos aspectos tecnológicos, ferramentas, plataformas e sistemas de desenvolvimento de novos produtos jornalísticos audiovisuais. Essa rede é a visualização da imbricação entre as potencialidades advindas dessas novas tecnologias, que impactam na indústria e no mercado midiático, acarretando o surgimento de novos gêneros, produtos, serviços e modelos de negócios – também funcionando como uma adaptação aos novos tempos e às novas audiências. Além disso, ela altera as próprias condições anteriormente propostas ao usuário. E, com isso, insere os jornalistas frente a uma nova realidade de trabalho e aproximação, ainda maior, com o seu público. Pois, na era da internet e das redes sociais o público não deseja apenas assistir, mas fazer parte, obter maior controle e participação.

A compreensão dessa rede de relações e suas implicações impacta diretamente no mercado jornalístico. Se tudo está sendo alterado, se o ser humano tem vivenciado e experimentado novas formas de viver, o jornalismo necessita dialogar com essa nova realidade. Essa nova trama que se forma entre os diferentes campos implica no processamento da informação, em seus formatos e na construção de uma paisagem midiática contemporânea.

Neste novo ecossistema midiático, o usuário assume ou parece assumir maior centralidade em conjunto com o ambiente digital. O que tem impactado, ao longo do tempo, na presença desse espectador/usuário nos ambientes midiáticos tradicionais a exemplo da TV. Atualmente, cada vez mais, a TV tem buscado dialogar com a internet

não só expandido o seu conteúdo, mas produzindo conteúdo nativo e utilizando figuras conhecidas da internet para fazer presença na televisão.

Aliás, esse caminho inverso tem sido bastante visualizado. Se antes a demanda era TV-Internet, podemos observar que agora o processo Internet-TV é uma realidade. Um time de personalidade e influenciados tem povoado a tela da TV em participações nos mais diversos programas, ao que parece, com o a tentativa de levar o público da internet para a TV, sobretudo os mais jovens. Mas, no cenário jornalístico ainda temos um longo caminho a ser percorrido e eixo de atuação mais focado a ser encontrado.

Neste contexto, a convergência é um tema atual e que vem se desdobrando ao longo das transformações midiáticas como, por exemplo, novos projetos audiovisuais e estudos concentrados nessa lógica de produção nativa digital. O que possibilita uma reflexão dos seus efeitos na sociedade e na prática jornalística contemporânea, pois a interação entre os usuários e os produtos midiáticos têm sido ressignificada para caminhos inimagináveis, modificando a estrutura do mercado e exigindo que as empresas mudem os seus produtos (GALARÇA; VAVASSORI DEMARCHE, 2019).

Ainda no contexto da convergência e do ambiente multiplataforma, Becker (2021, p. 8) propõe que é preciso “Evidenciar reconfigurações das narrativas jornalísticas audiovisuais que impactaram as rotinas produtivas; estratégias de aproximação com as audiências mediante a exploração de recursos narrativos e de tecnologias digitais”. A internet se constitui como um ambiente que propicia a colaboração, as trocas e compartilhamentos em tempo real em múltiplos fluxos de informação descentralizados (SOUSA; CARVALHO, 2019), possibilitando a criação de novas investigações sobre as transmutações do fazer jornalístico em tempos digitais.

3 WEBSÉRIE DOCUMENTAL: PROPOSTA CONCEITUAL

Para explicitarmos o que vem a ser uma websérie documental, partiremos da compreensão isolada dos termos: **websérie** e **documental** (próxima do caráter informativo/jornalístico). A websérie, conforme Aeraphe (2013) – ao se referir sobre o período inicial – surgiu como um complemento a séries de TV, com histórias paralelas. Esse formato, geralmente curto, servia como ponte entre temporadas ou mesmo para apresentar mais informações sobre um núcleo ou personagem. Dessa forma, o autor

define as webséries da seguinte forma: “[...] nada mais são do que a fórmula clássica das séries televisivas aplicadas ao universo multiplataforma da internet” (AERAPHE, 2013, p. 24).

Uma década depois, Hergesel (2014, p. 1), seguindo o caminho proposto por Aeraphe, nos apresenta de forma simples e objetiva que a websérie “[...] é uma narrativa audiovisual composta por episódios que são periodicamente lançados na internet e que podem ser acessados a qualquer momento e por qualquer computador ou aparelho com acesso on-line”. Além disso, as webséries possuem como características: (i) serem produtos independentes; (ii) episódios mais curtos e; (iii) possuir baixo orçamento.

Essas características perpassam pela ideia de experimentação da produção audiovisual, que pensadas no contexto da pandemia da Covid-19, por exemplo, podem ser visualizadas a partir de webséries que foram desenvolvidas em consonância com ferramentas e equipamentos nativos digitais, como: plataformas de videoconferência, smartphones e disponibilizadas em redes sociais digitais (YouTube, Facebook, Instagram), como é o caso da websérie Alta Sociedade Baixa (Instagram), produzida com equipamento dos próprios atores e atrizes em suas residências, devido ao isolamento social. E fugindo a “regra” de produtos independentes, temos o caso do Grupo Globo, que durante a pandemia produzir as séries “Diário de um confinado” (Globoplay), “Se eu estivesse aí” (GShow/Instagram) e “Cada um no seu quadrado” (Globoplay).

Já acerca da caráter documental, o conteúdo se aproxima da ideia de documentário não ficcional, uma produção de cunho jornalística que visa retratar e apresentar ao público um determinado tema. A proposta é levar informação ao público a partir de uma nova linguagem audiovisual, que passa a dialogar com a internet, suas ferramentas e possibilidades de produção, difusão e interação. Desse modo, a websérie documental se alimenta das características da hipertextualidade, interatividade, multimídia e mobilidade e a aproximação com os espectadores/usuários.

É uma adaptação da linguagem documental para a internet, sob o uso de um sistema multimídia que apresenta a construção de um produto em diferentes formas: texto, vídeo, fotografia, áudio, infográfico, animação etc. Uma grande reunião de informações em diferentes formatos que contam uma história serializada na internet.

Além disso, esse produto permite ao seu espectador/usuário maior controle na navegação, interação e participação.

Frente ao exposto, temos a identificação de uma websérie documental: uma (re)apropriação e junção de formatos informacionais, já conhecidos pela área jornalística e documental, que são agrupados e passam a compor uma narrativa audiovisual, com a apresentação de informações em diversos e diferentes formatos ao usuário. Neste sentido, a websérie documental é um produto jornalístico audiovisual marcado pelo processo de convergência dos meios, que tem buscado se adaptar a era da internet, ao novo público (dinâmico, veloz e mais participativo) e as novas ofertas de conteúdo audiovisual.

Para melhor compreender esta definição, parte-se da ideia das ferramentas digitais e características digitais propostas por Hergesel (2016), ao fazer um estudo bibliográfico sobre o tema. Assim, tem-se as seguintes características:

- a) Hipertextualidade;
- b) Participação ativa da audiência;
- c) Resgate do público jovem;
- d) Relevância da segmentação para a produção da web;
- e) Explorar o audiovisual no cenário do streaming;
- f) Experimentação e produção independente;
- g) Desdobramento transmidiático;
- h) Possibilidade de comunicação do espectador/internauta com os produtores da websérie;
- i) Expansão da ficção audiovisual na internet;
- j) Retroalimentação de conteúdos;
- k) Diferença da plataforma de exibição e duração dos episódios;
- l) Exclusividade das produções audiovisuais seriadas na internet;
- m) Serialidade como estratégia;
- n) Abordagem da comunidade global em produções independentes;
- o) Interferências das mídias convergentes na narrativa, linguagem e estética;
- p) Prática jornalística experimental;
- q) Ideia de interação;

- r) Híbridação de formatos;
- s) Relevância dos recursos da web;
- t) Perspectiva do consumo de imagens na web.

Para pensar esse modelo de websérie, partimos de algumas exemplificações no contexto multimídia. É o caso da websérie *Rio.com*, que tem como cenário e pano de fundo a pandemia da Covid-19, no ano de 2020. A websérie é uma produção transmídia e interativa, como denominado pela equipe de criação, e conta a história sobre o cotidiano de pessoas espalhadas pelo Rio de Janeiro. Ao todo são nove episódios que acompanham diferentes realidades de personagens diversos.

Figura 1: Pôster de apresentação da websérie



Fonte: Canal YouTube Rio.com (2020).

No quesito interação, ao gostar do personagem o usuário pode interagir com ele fazendo perguntas sobre a sua vida, os seus gostos e bater um papo. Assim, o objetivo é extrapolar as telas da ficção e propor uma experiência diferente entre conteúdo e usuário. A ideia, aqui, é de aproximação entre o mundo real e o ficcional, entre personagem e audiência.

Um segundo exemplo são produtos multimídia do portal canadense NFB, como o *Vimy: A Living Memorial – The Digital Pilgrimage*. Através de uma expedição digital, os usuários podem acompanhar, experimentar, aprender e compartilhar o legado da Primeira Guerra Mundial como nunca antes.

Figura 2: Imagem da abertura da websérie Vimy: A Living Memorial – The Digital Pilgrimage



Fonte: NFB Canadá (2022).

A partir do botão indicado na cor azul (Figura 2) e com o formato de um dedo, o usuário inicia a navegação pelo conteúdo. A proposta parte do uso de diversas mídias (texto, áudio, vídeo etc.) estabelecendo a interação do usuário com o conteúdo. Neste produto, tem-se uma sofisticação no uso dos recursos, mas podemos visualizar a integração entre mídias, o recurso interativo e a proposta de navegação mais livre para o usuário – características que agregamos ao universo das webséries.

Na Figura 3, o usuário durante a sua navegação, além das informações em forma de texto encontra também um vídeo que complementa o conteúdo e funciona como um novo elemento que agrega na narrativa e no percurso do usuário na página.

Figura 3: Conteúdo disponível em forma de vídeo

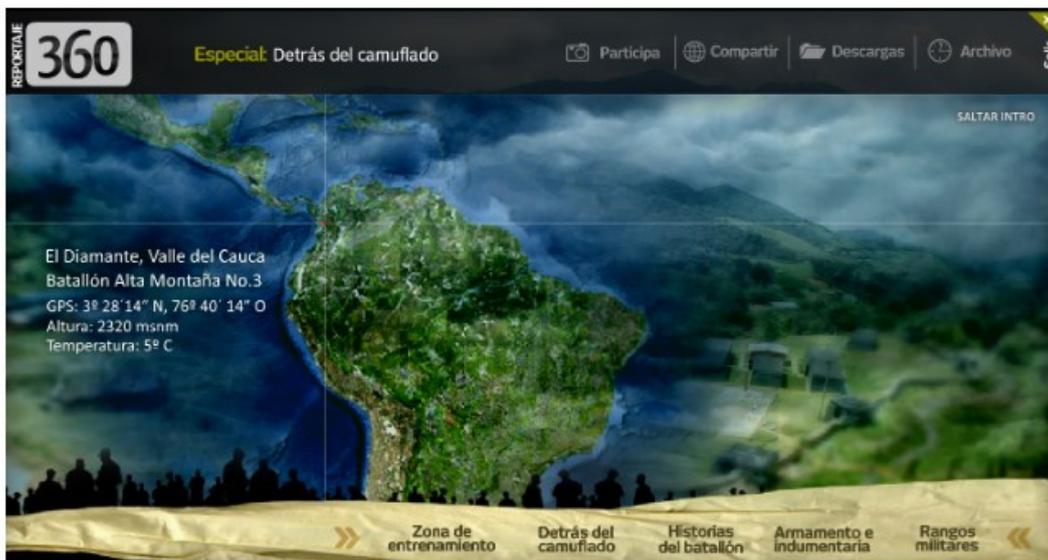


Fonte: NFB Canadá (2022).

O terceiro exemplo vem do portal El País Colômbia, que apresenta uma série de reportagens denominadas de 360. São especiais divididos em episódios que discorrem sobre um tema de modo mais aprofundado, como é o caso da reportagem *Detrás del Camuflado*. O produto traz informações em diversos formatos e interage com o usuário a partir de abas disponíveis para comentário e compartilhamento.

As informações são organizadas em blocos distintos. São cinco blocos estruturados e organizados de modo individual, contudo, o usuário consegue, de forma fácil, compreender a narrativa mediante a própria organização realizada pela reportagem. Com a presença de elementos de informação variados, a reportagem tende a proporcionar e a revelar que uma construção narrativa pode ir além de texto e imagem, inserindo novas formas que dialogam com a cultura digital, o uso de hiperlinks e maior interação.

Figura 4: Conteúdo disponível em forma de vídeo



Fonte: El País Colômbia (2022).

Todavia, cabe também destacar que no quesito interação todas as produções citadas podem ser vistas dentro de certas limitações. Porque o desenvolvimento da plataforma e do grau de interação é algo pré-existente e condicionado pelo produtor/veículo. Mesmo assim, vale considerar como um avanço para as funcionalidades de navegação e acesso a esse modelo de conteúdo jornalístico audiovisual e multimidiático.

No contexto desta discussão, é preciso considerar as transformações do jornalismo digital, sobretudo nas últimas décadas do deste século, quando pensamos sobre o desenvolvimento de novas experiências, experimentações, narrativas e formatos. Assim, a identificação do movimento de surgimento da websérie documental dá-se diante o que Longhi (2014a, 2014b) compreende que ocorreu a partir do texto *longfom* o uso renovador do áudio e em características imersivas tais como representações gráficas ou imagéticas em terceira dimensão e, mais recentemente, em Realidade Virtual (VR).

Ainda de acordo com a autora, esses novos produtos jornalísticos buscam o desenvolvimento de formatos expressivos no ambiente online, com grande potencial para contar histórias na era digitais. Essa expressividade, seria um reforço das ideias de experiência para o usuário e experimentação na criação para os produtores de jornalismo na contemporaneidade. Ou seja, o jornalismo busca no entretenimento uma saída para a reinvencão; estímulo sob a partir das facilidades técnicas que potencializam a prática da experimentação; produtos performáticos; experiência na produção de conteúdo e na fruição e; a inovação que surge como um componente importante na transformação dos negócios jornalísticos (LONGHI; FLORES, 2017, LONGHI; CAETANO, 2019).

Todo esse arcabouço de mudanças, adaptações, transformações e migrações para a plataforma digital faz parte da cultura digital, que tem possibilitado que empresas e pessoas façam uso de ferramentas, dispositivos e equipamentos para visando a experimentação e o desenvolvimento de novos produtos. No caso do jornalismo audiovisual digital, a websérie documental se apropria de tais possibilidades técnicas para fazer parte deste momento da sociedade, dialogando com o cenário, os sujeitos e buscando, também, novas audiências.

Diante do exposto, propomos a seguinte definição de websérie documental: um produto oriundo do documentário jornalístico televisivo, que adentra ao ambiente digital e mantém algumas características como a serialização, o uso de fontes/entrevistados, uma abordagem em caráter informativo mas que ao ser (re)apropriado pela mídia digital passa a fazer uso das potencialidades desse meio e

passa a apostar em modelos informativos com variados recursos: texto, vídeo, áudio, fotografia, infográfico, animação etc. Além disso, as características do ambiente digital tais como hipertextualidade, interatividade, multimídia, taticidade são inseridas nas webséries documentais em caráter de inovação.

Deste modo, podemos complementar o conceito de websérie documental mediante o acréscimo do termo multimídia ou multimidiática, dando origem a ideia de **websérie documental multimídia ou multimidiática**. A inclusão desse termo no conceito tende a direcionar para uma melhor compreensão e visualização das características, que perpassam o uso da combinação de diversos fatores como textos, fotografias, áudios, gráficos e infográficos entre outras possibilidades.

A multimídia, Conforme Salaverría (2014) perpassa pela (a) ideia de multiplataforma; (b) polivalência e; (c) combinação de diferentes linguagens. Na proposição de websérie documental multimídia, a última proposta é que mais de adapta e converge, visto que os seus usos tendem a desenvolver e construir um produto e narrativa com informações de diferentes modelos e tipos. Além do mais, entendemos que essa proposta conceitual tende a se diferenciar do entendimento geral de webséries, direcionando o leitor para identificar que a websérie documental multimídia dialoga constantemente com os elementos, ferramentas e potencialidades da era digital.

Pois, ao explicitar a ideia de que “[...] as webséries documentais são oriundas dos webdocumentários [...]” (SOUZA; CAJAZEIRA, 2015, p. 2), Cordeiro (2018, p. 18) compreende que há “[...] uma fragilidade quando deixam de fragmentar melhor o termo websérie documental”. Visto que, “[...] webdocumentário e websérie documental são dados como sinônimos, mas não há uma explicação firme para isso” (CORDEIRO, 2018, p. 18). A autora, no entanto, corroborando com essa aproximação entre os objetos, explica que as características que os mantêm próximos é o fato da narrativa, necessariamente, ser serializada.

No mais, cabe destacar que “[...] a principal característica da websérie é que ela é pensada, criada e desenvolvida para a internet, com finalidade para reprodução em aparatos de tecnologia emergente, como computadores, tablets, celulares e, mais recentemente, relógios digitais” (HERGESEL; SILVA; PICHIGUELLI, 2021, p. 6). Logo, o que

entendemos como websérie documental é um alargamento deste produto para o ambiente digital e todas as suas possibilidades de produzir um conteúdo com o uso de recursos variados, que fogem da lógica linear de visualização. Pois, será o usuário, dentro da navegação estabelecida, que escolherá o que ele fará primeiro: ler, assistir o vídeo, escutar o áudio, acessar o álbum de fotos dentre outras possibilidades. Posteriormente a essa discussão, veremos as características desse produto.

4 CARACTERÍSTICAS DA WEBSÉRIE DOCUMENTAL NO PROCESSO DE CONVERGÊNCIA DIGITAL

Após a proposta de conceituação da websérie documental, compreendemos como necessário explicitar as suas características, como forma de visualizar este objeto de investigação na paisagem comunicacional e no universo online a qual pertence. Dessa forma, ao elencá-las também apresentamos as potencialidades da mídia digital e os elementos utilizados para a elaboração dos novos produtos nativos digitais. Pois, a vida tem se tornada cada vez mais digital, os jovens estão passando mais tempo navegando na internet pelos seus aparelhos móveis, as compras são virtuais, é possível visitar o mundo navegando pelas páginas do *Google Maps* e, também, as mídias estão se tornando cada vez mais convergidas. Uma vez que nesse processo de convergência midiática observa-se um:

[...] fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2009, p. 29).

Esse processo também só foi possível devido ao barateamento de equipamentos digitais. Assim, “[...] o aparecimento de um novo meio de comunicação (o digital) e suas possibilidades permitiu o vislumbre, por parte das empresas de comunicação, e por outra, do próprio público o desenvolvimento de produtos audiovisuais específicos para esse meio” (SOUZA; CAJAZEIRA, 2015, p. 4). O que proporciona a visualização desse produto audiovisual ainda mais presente nas novas mídias e com diferentes finalidades, como explicita Souza (2020, p. 239):

[...] [a] expandir e propor interação com o conteúdo da televisão; [b] explorar novas ferramentas e públicos; [c] produzir conteúdo com estilos diferenciados, que nem sempre são aceitos pela televisão. Ou seja, as mídias digitais têm propiciado a abertura para a experimentação e tentativas de novos modelos, narrativas, formatos, negócios e aproximação com a audiência juvenil.

Neste sentido, há diferentes caminhos a serem percorridos para que seja produzida uma websérie. Ela não se limita mais a falta de recursos financeiros e/ou a produção audiovisual independente. Grandes empresas midiáticas, como é o caso da Rede Globo, tem se valido desse modelo audiovisual para experimentar novas ideias.

Mas, quais são as características que definem a websérie documental? Assim, a seguir (Quadro 1) encontram-se as características da websérie documental:

Quadro 1: Características da websérie documental

Característica	Descrição
Narrativa hipertextual, interativa e multimidiática	O conteúdo audiovisual nativo do ambiente digital é marcado pelo uso das características do jornalismo digital como a hipertextualidade (que possibilita uma navegação não linear), interatividade (onde o espectador e conteúdo dialogam de modo mútuo simultâneo) e a multimídia (em que essas novas narrativas jornalísticas nativas digitais fazem uso de diversos elementos para a sua construção).
Mediação de artefatos tecnológicos	Os dispositivos tecnológicos estabelecem novas formas de contato, acesso e apropriação da produção audiovisual jornalística na internet, ao propor uma aproximação mais dinâmica e transformações da relação tempo e espaço.
Autonomia ao espectador/usuário	O espectador/usuário tem a possibilidade de criar sua própria organização da construção da ordem narrativa. Além disso, elas são desenvolvidas visando uma experiência multisensorial.
Fragmentação da narrativa	A narrativa seriada nativa digital é estabelecida a partir do princípio da fragmentação, visto que o novo ambiente midiático dialoga com as mudanças ocasionadas na vida social do sujeito na contemporaneidade: a exemplo da falta de tempo.
Mobilidade	Por ser um produto jornalístico oriundo das novas mídias, ele é desenvolvido com base nos modos de acesso <i>mobile</i> sob o uso de dispositivos móveis como <i>smartphones</i> e <i>tablets</i> , propondo uma nova forma de usabilidade e contato com o espectador/usuário.
Narrativas de curta duração temporal	A relação temporal proposta pelo ambiente digital modifica a percepção, modifica as formas de consumo de conteúdo audiovisuais na internet em comparação com a TV, por exemplo. A dinâmica de duração dos vídeos e narrativas é mais curta.

Diminuição de elementos textuais	Os elementos textuais são reduzidos e as imagens e sons adquirem maior espaço na narrativa, haja visto que os elementos de áudio e imagens (fixas e em movimento) são valorizadas no processo de experiência entre o usuário e o meio digital.
Cultura participativa	Cria canais para a participação direta do espectador/usuário com esse conteúdo e com a própria narrativa.
Novos formatos jornalísticos	Possibilidade de desenvolvimento de novos formatos, que dialogam com formatos já consolidados de produtos audiovisuais jornalísticos.
Convergência tecnológica	Visualiza-se uma aproximação entre diferentes meios de comunicação como forma de dinamizar a audiência.
Conteúdo especializado	Produção de conteúdos e narrativas especializadas para a internet e novas mídias, em decorrência de novos modelos de negócios e exploração de novas narrativas.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Cada uma dessas características parte de um aspecto de reconfiguração das atividades jornalísticas, com a introdução das novas mídias e suas possibilidades, bem como da busca por novos modelos de produção audiovisual nativa digital. Uma produção que explora essas potencialidades advindas de ferramentas tecnológicas, plataforma online e as características do jornalismo digital. Mas, principalmente, do olhar atento das empresas midiáticas e dos seus profissionais que englobam interesses econômicos, políticos, culturais e a incessante permanência e fidelização da audiência - que agora também se encontra nesse novo ambiente midiático.

Neste contexto, ao elencar tais características apresentamos um suporte para a caracterização deste produto e narrativa audiovisual jornalística, que perpassa a narrativa hipertextual, interativa e multimidiática inserindo a websérie num processo de reconfiguração da tradicional lógica linear do “assistir” a estes tipos de séries. Dessa forma, ao trazer para a discussão essas características que compõem o universo das webséries documentais intenta-se dialogar com a construção do conceito e da sua individualidade. Essas características corroboram para o embasamento do conceito de websérie documental.

Assim, ao retornar para as observações sobre esse objeto de estudo, é possível completar as lacunas deixadas e propor novos processos e intencionalidades acerca das webséries documentais. Obviamente, não teremos, ainda, respostas para todos os

questionamentos que venham a surgir. Mas, o propósito é deixar ferramentas, pontos de observação e identificação para que leitores e pesquisadores possam refletir acerca deste objeto de investigação audiovisual multimídia.

Com isso, essas novas contribuições e visualizações acerca desse objeto de estudo propicia novos posicionamentos, estudos e pontos de vista diferentes, que são fundamentais para o fortalecimento de estudos na área do Jornalismo Audiovisual, sobretudo os que discorrem sobre as produções nativas digitais em tempos de convergência e mobilidade.

É possível ir muito mais além do que compreender as webséries documentais isoladamente como um novo produto; uso dos recursos advindos do jornalismo digital como a interatividade, por exemplo; novos modelos de negócios e narrativas; aproximações entre produtores e consumidores no ambiente digital. O que se coloca em questão de reflexão é como essas novas formas de narrar histórias e construir novas possibilidades aos jornalistas e ao jornalismo têm reconfigurado, desde então, o jornalismo audiovisual digital.

A definição dessas características reflete na observação e identificação das mudanças ocasionadas não simplesmente pelo digital, pois ao longo da história da humanidade a evolução tecnológica é visível. O que se altera é a forma como cada sujeito vive, trabalha, busca o seu lazer e também se informa. Ou seja, apresentar este produto jornalístico audiovisual digital como uma desbride documental multimídia tende a definir melhor os contornos das suas características e experimentação. Uma vez que a multimídia tende a ser composto por diversos e diferentes elementos, que ajudam no desenvolvimento de um produto em consonância com a realidade atual do ambiente e cultura digital.

A informação, neste sentido, não necessita vir apenas de uma leitura em um jornal impresso, das ondas do radiojornalismo, da voz do apresentador do telejornal. Ela pode emergir da elaboração de um produto e narrativa que envolvam o sujeito em sua trama informação, oferecendo a ele uma nova experiência informacional na internet. É exatamente neste contexto que se entende a websérie documental: uma nova forma de construir a informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitarmos o conceito de websérie documental foi possível observar a necessidade em assentar uma melhor definição, características e cenários existentes. Visto que, na utilização do conceito por outros autores percebeu-se uma falta de aprofundamento ou da discussão de alguns elementos que são necessários para uma compreensão holística do fenômeno – ainda mais por se tratar de uma experiência que extrapola o entretenimento, como é o caso das webséries documentais. E, de compreendermos que há uma forte relação desse modelo de produção jornalística audiovisual com características do jornalismo digital.

Além disso, é preciso considerarmos a aceleração visualizada nesses últimos dois anos (2020-2022) em decorrência da pandemia e da presença massiva da internet na vida cotidiana. Podemos inferir que este acontecimento intensificou e modificou hábitos e proliferou maior aumento de produção e circulação de conteúdos audiovisuais, sobretudo nas redes sociais.

Dessa forma, esta pesquisa objetiva nivelar essas lacunas ao mesmo tempo que estabelece a visualização da importância do surgimento de novos gêneros, possibilidades narrativas, produtos, formatos e modelos de negócio no que se refere a produção narrativa audiovisual jornalística na internet. A convergência digital aplicada ao contexto do jornalismo possibilita o surgimento de novos marcos teóricos e o desenvolvimento de pesquisas que investiguem novos fenômenos comunicacionais.

O caso das webséries documentais é apenas uma dessas possibilidades, diante o universo de produções audiovisuais na internet. As modificações na narrativa, as características da hipertextualidade, interatividade e multimídia e as ferramentas tecnológicas apenas fazem sentido quando se debruça para observar e apontar que as mudanças, antes, são decorrentes das estruturas da sociedade, da cultura, dos modos operacionais e do fazer jornalístico que tem sido reestruturado frente as novas demandas sociais e mercadológicas.

Neste sentido, as discussões sobre este objeto de estudo não se encerram neste trabalho, visto que ele visa a provocação para que outros pesquisadores se apropriem do conceito e possam dialogar, propor e visualizar as tessituras epistemológicas e

aplicacionais da websérie documental. Um movimento importante para o fortalecimento do campo, do objeto e da troca informacional entre os pesquisadores. Pois, o processo de investigação do campo da Comunicação é vasto, múltiplo e possibilita a construção de diversas tessituras e tramas para compreender e refletir o futuro. A internet e a plataforma digital ainda estão sendo aprendidos e apreendidos pelos sujeitos e no jornalismo ainda se tem muito o que explorar, criar e ofertar não somente em conteúdo, mas em formatos e modelos que se adaptem frente à nova realidade.

Contudo, o conceito aqui explicitado tende a balizar as carências e deficiências que anteriormente foram apresentadas, assim como as fragilidades conceituais. A websérie documental ainda é um objeto recente de investigação que tem buscado encontrar os seus contornos. Isso ocorre, uma vez que a própria cultura digital e o jornalismo estão em constantes processos de mudanças e inovações. Todavia, como ponto de partida, um conceito, ainda que de forma basilar e inicial, se faz preciso para provocar o questionamento e o mínimo de entendimento nos sujeitos e na área de estudos.

Esse processo é importante, pois um conceito não está totalmente fechado ou aberto, mas em constante movimento de transformação, de revisitação que podem e devem ser feitas mediante o surgimento de novas literaturas e também no âmbito da produção. As mudanças de caráter científico devem acompanhar o cenário produtivo, e como a internet, as ferramentas e suas possibilidades estão mudando, do dia para a noite, acompanhar esta trajetória é tarefa árdua e se faz necessária visando equilibrar teoria e prática.

REFERÊNCIAS

AERAPHE, Guto. **Webséries**: criação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.

BECKER, Beatriz. Reconfigurações do jornalismo audiovisual: um estudo da cobertura do Fantástico sobre a pandemia da Covid-19. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 6-22, set./dez., 2021.

CORDEIRO, Hilza Natália de Oliveira. **Jacus doc**: memórias e desenvolvimento local nas histórias de vida de pessoas de Rachão do Jacuípe. 2018. Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, 2018.

GALARÇA, Sandro Lauri da Silva; VAVASSORI DEMARCHE, Anna Carolina. Jornalismo convergente: uma proposta analítica do UOL TAB. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20., Porto Alegre, 2019. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0222-1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

HERGESEL, João Paulo Lopes de Meira. A websérie como cápsula estilística: os recursos expressivos comprimidos em uma webnarrativa juvenil de ficção científica. *In*: INTERPROGRAMAS DE MESTRADO CÁSPER LÍBERO, 9., 2014, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Cásper Líbero, 2014.

HERGESEL, João Paulo. 15 Anos de Pesquisa sobre Websérie: Levantamento Bibliográfico. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 21., Salto, 2016. **Anais [...]**. Salto: CEUNSP, 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0225-1.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

HERGESEL, João Paulo; SILVA, Míriam Cristina Carlos; PICHIGUELLI, Isabella. Ficção seriada infantojuvenil e religião: questões sobre discurso e narrativa na websérie -10 | A vida não é um jogo (Feliz7Play). **Tropos**, Rio Branco, v. 10, n. 1, 2021.

HERGESEL, João Paulo. Mapeamento sobre os estudos de websérie em língua portuguesa: de 2016 a 2020. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44, 2021, Recife. **Anais [...]**. Recife, Unicap, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-fs/joao-paulo-hergesel.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

LONGHI, Raquel Ritter. O audiovisual como gênero expressivo e sua reconfiguração no jornalismo online. **Revista Estudos da comunicação**, Florianópolis, n. 16, p. 69-88, jun. 2014a.

LONGHI, Raquel Ritter. O turning point da grande reportagem multimídia. **Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, set./dez. 2014b.

LONGHI, Raquel Ritter; CAETANO, Kati. Valor-experiência no contexto do jornalismo experiencial. **Galáxia**, São Paulo, v. 2, n. 42, p. 82-95, set-dez, 2019.

LONGHI, Raquel Ritter; FLORES, Ana Marta. Narrativas webjornalísticas como elemento de inovação: casos de Al Jazeera. Folha de S.Paulo. The Guardian. The New York Times e The Washington Post. **Intercom**, São Paulo, v. 1, n. 40, p.21-40, jan./abr. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MELLO, Edna. **Inovação no jornalismo audiovisual**: cenários da notícia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44, 2021, Recife. **Anais [...]**. Recife: Unicap, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt1-te/edna-de-mello-silva.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2014.

SOUSA, Isadora Nascimento Pereira de; CARVALHO, Cristiane Portela de. Convergência midiática: uma análise dos jornais impressos Meio Norte e O Dia e seus respectivos portais online. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20, 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2568-1.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

SOUZA, José Jullian. Experimentações audiovisuais seriadas durante a pandemia da Covid-19 no Gshow, Instagram, YouTube e Globoplay. **Temática**, João Pessoa, v. 16, n. 12, p. 235-249, dez. 2020.

SOUZA, José Jullian Gomes de; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. Mas afinal, o que é uma websérie documental? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1215-1.pdf>. Acesso em: 07 out. 2022.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Jornalismo audiovisual com e para dispositivos móveis**: um estudo das aplicações no smartphones nos processos e produtos jornalísticos das emissoras de televisão no Piauí. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2019.

SOBRE O AUTOR

José Jullian Gomes de Souza

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal do Ceará. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará. Jornalista pela Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9878648271072225>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4007-8545>

E-mail: jullianjose64@gmail.com

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SOUZA, José Jullian Gomes de. Websérie documental multimídia: (re)pensando conceitualmente um formato audiovisual noticioso na era digital. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 13, p. 1-22, 2022.

RECEBIDO EM: 07/02/2022

ACEITO EM: 24/07/2022

PUBLICADO EM: 07/10/2022
